

FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

Tânia Terezinha Inácio de Andrade *

Eliziane Noeli Soares Neis

Valdicéia Zulma Luciano

Resumo: Na pós-modernidade explodiu uma crise existencial declarada. A importância do 'ser', foi perdendo espaço para o 'ter', muitas pessoas perderam o encanto pela própria vida ficando dependentes de antidepressivos, outras refugiam-se na virtualidade. A exaltação de si mesmo vai até às últimas consequências. Parece que neste tempo pós-moderno, que impera uma globalização fragmentada, a sociedade ficou na escuridão da própria luz do racionalismo, procurando uma nova luz. O educador deve estar preparado para os desafios de cada realidade, não deixando que seu cotidiano fortaleça ainda mais tal cenário. Este trabalho buscou-se fundamentos teóricos bibliográficos que sustente uma proposta de inserção do ensino de filosofia nos anos iniciais. O desafio é acreditar que nesta sociedade, onde o imediatismo e o individualismo imperam a filosofia para crianças poderá abrir espaço para estudos, debates, reflexões e conversas filosóficas sobre os mais diversos temas: bondade, moral e ética, direito e liberdade em um processo de reflexão e elaboração crítica de uma concepção de mundo enquanto totalidade para uma educação mais humanizada.

Palavras chave Filosofia. Educação. Crianças. Humanizada.

*UDE - Universidade D LA Empresa - vcaceres@ude.edu.uy

Introdução

A melhoria da condição de vida humana sempre foi o princípio maior do homem. O desenvolvimento da ciência sempre contribui significativamente em quase tudo que somos hoje, curando-nos e prolongando nossas vidas, nos unindo mesmo estando em lugares distantes e nos oferecendo comodismo e praticidade em todas nossas atividades cotidianas.

Porém neste tempo moderno, que impera uma globalização o conhecimento vai se fragmentando e parece que a sociedade foi ficando na escuridão da própria luz do racionalismo, procurando uma nova luz.

O século XX foi o da aliança entre duas barbáries, a primeira vem das profundezas dos tempos e traz guerra, massacre, deportação e fanatismo. A segunda gélida, vem do âmago da racionalização que só conhece o cálculo e ignora o indivíduo seu corpo, seus sentimentos, sua alma, que multiplica o poderio da morte e da servidão técnico- industriais”. (Morin 200, p. 70).

As pessoas querem encantar o mundo e não consegue se encantar com o que há nele.

A filosofia apresenta um convite para a vida do homem em plenitude como ser racional. Ela proporciona um alargamento das idéias e das dimensões da existência em extensão e profundidade. Ela é um processo de reflexão e elaboração crítica de uma concepção de mundo enquanto totalidade e compromisso com sua realização prática.

Porém para que a filosofia possa ajudar a transformar a sociedade em que vivemos, no sentido de resgatar a essência do nosso ‘ser’, é preciso que não nos afastasse dos seus grandes percussores nesta arte de buscar o conhecimento. Viver a filosofia, distante de Sócrates, Platão e Aristóteles é ignorar suas raízes. Estes filósofos exaltam o conhecimento, mostrando que o homem precisa se conscientizar enquanto ser pensante, que é capaz de buscar conhecimento e transformar o mundo que vive.

Entendo que despertando nos alunos a habilidade de pensar, estamos engatinhando para uma transformação na sociedade.

De fato, o conhecimento não pode ser considerado uma ferramenta ready made, que pode ser utilizada sem que sua natureza seja examinada. Da mesma forma, o conhecimento deve aparecer como necessidade primeira, que serviria de preparação para enfrentar os riscos permanentes de erro e de ilusão, que não cessam de parasitar a mente humana. Trata-se de armar cada mente no combate virtual rumo à lucidez. Morin (2000, p.14)

Dessa forma este trabalho se constitui em uma pesquisa bibliográfica, propondo uma

reflexão sobre a ação pedagógica, levantando as seguintes questões: Estamos contribuindo para manter esta sociedade cada vez mais desigual, desumana e insensível? Fortalecendo o sistema com práticas pedagógicas construídas pelo nosso cotidiano? Ou estamos buscando na soberania do conhecimento novas formas para sermos eficientes e atuarmos com mais critérios técnicos, na intenção de contribuir com uma educação mais humanizada?

Propõe - se então apresentar neste trabalho a filosofia como uma oportunidade de conduzir os alunos na construção do conhecimento, ajudando-os a desenvolver as habilidades do pensamento e assim desenvolver atitudes de valores, ética, moral, solidariedade e respeito ao próximo e a natureza. Essa preocupação tem como eixo primordial as discussões em torno da fundamentação da teoria e prática. Nossa prática precisa ser intencional e racional fundamentada em teorias que atendam as mudanças da sociedade.

Este tema vem resgatar pedagogicamente a filosofia infantil como ferramenta de uma educação humanizadora, para contribuir na formação de homens de valor, com mais amor, companheirismo, ética, solidariedade, justiça, sensibilidade com a natureza e compromisso com o que é público e como que é do outro, no sentido de melhorar a sociedade.

Nas crianças menores a curiosidade e a imaginação diante do conhecimento, são como flores, dando frutos em todo momento, porém parece que a escola vai perdendo o seu objetivo que é de contribuir com a emancipação do conhecimento, porque vai dificultando o processo de criação e do conhecimento.

A criança naturalmente curiosa deseja saber, descobrir, experimentar e perguntar. Elas devem e precisam continuar perguntando e se o objetivo da educação é deixar o ser humano em condições de fazer continuamente perguntas, então a filosofia para crianças desde os primeiros anos iniciais vai atender a necessidade do homem moderno de se formar em novo homem, capaz de conhecer a si mesmo e transformar a sociedade.

I Resultados e discussões

1.1 O Papel da filosofia na educação do pensar

O contexto do mundo atual impõe um grande desafio aos educadores: a formação de pessoas com habilidades necessárias para transformar informação em conhecimento e conhecimento em ações consequentes. A velocidade com que são produzidas e repassadas as informações exige uma forma mais elaborada de apreensão, possibilitando, assim, relacioná-las e delas extrair tudo aquilo que está implícito.

Além disso, os indivíduos desta sociedade em rápida transformação, serão mais atuantes se conseguirem interagir autonomamente com o meio que vive buscando o conhecimento, transformando as informações em novos conhecimentos e sabendo expor o que aprendeu sobre determinado assunto. Diz Lipman (1990, p.34), “Ela dá uma contribuição salutar ao currículo e a sala de aula”.

O pensar filosófico cultiva com mais eficácia o desenvolvimento do raciocínio, preocupando-se com questões essencialmente “contestáveis”, fazendo com que as crianças, sejam mais eficientes em aprender como aprender. Assim elas generalizam os processos que utilizaram nos problemas que estiverem trabalhando no momento levando-as a refletir sobre o mundo, maravilhar-se, sentir-se parte dele e principalmente torna-se sujeito da história.

A Filosofia, enquanto pensar permanente, reflexão crítica e questionadora da realidade, exige que o ser humano desenvolva suas habilidades do raciocínio e do pensar criativo, é preciso romper os “limites” do desconhecido e destruir barreiras” que possam impedir o raciocínio e experiência possível. A discussão harmoniosa na comunidade de investigação possibilitar ajudar a criança a desenvolver esses raciocínios e organizar o pensamento crítico e assim, a filosofia fazendo perguntas. Chaui (1995, p.14).

A filosofia continua fazendo perguntas desconcertantes e embaraçosas: O que é o homem? O que é vontade? O que é razão? A filosofia possibilita a liberdade de expressão do aluno, onde ele coloca sua maneira de pensar, fazer e agir, saber escutar e falar. Introduz no aluno uma compreensão da natureza através da observação e experimentação, desperta-o para o desenvolvimento de conceitos, levando em conta todas as considerações, construindo hipóteses, empregando uma variedade de habilidades cognitivas.

O raciocínio é mais efetivamente cultivado no contexto da filosofia, e de demonstrar habilidades educacionais não meramente como aquisições de propriedades

intelectuais ou como acúmulo de um capital espiritual, mas como uma apropriação genuína que resulta no engrandecimento do ser. Lipman (1990, p.35)

Portanto, é desenvolvendo a “arte de pensar” que o homem amadurece como ser pensante, tornando - se capaz de formar conceitos, que irão aprimorá-lo como pessoa, agregando valor ético, autonomia intelectual e do pensamento crítico, sinalizando para uma formação geral associada aos ideais humanistas, ou seja, tornar uma pessoa sábia, um ser completo, pois para este novo milênio a educação deve formar uma pessoa que aprenda a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. Precisamos não só refletir, mas pôr em prática o que o filósofo Immanuel Kant (1724- 1804) já publicava:

[...] Não se deve ensinar pensamentos, mas ensinar a pensar; não se deve transportar o aluno, mas sim dirigi-lo, se é que temos a intenção de que no futuro seja capaz de caminhar por si mesmo. Kant (1965, p.401)

A filosofia contribui significativamente para que o homem aprimore a sua habilidade de pensar, e é o pensar que liberta o homem do senso comum e, livre do senso comum, o homem estará mais perto da verdade, podendo assim, colaborar na sua promoção social, bem como em sua sociedade.

1.2 Curiosidade e imaginação: princípios para desenvolver a “arte de pensar”

Na criança está a curiosidade! Ela pouco se conhece. Está em pleno desenvolvimento social e cognitivo e bem antes de dominar seu próprio corpo ela tem a curiosidade em sua ousadia de experimentar, de tentar, de repetir e de perguntar, isso porque ela quer descobrir: A promoção do pensamento deve ser desenvolvida desde cedo, já no início dos anos iniciais, podendo também ser estimulada desde o primeiro ano do Ensino Fundamental. Visto que nesta fase as crianças são extremamente perguntadoras. Esse então é um momento propício para começar a desenvolver habilidades de pensamentos, sendo que elas precisam e devem continuar perguntando é desenvolvendo a “arte de pensar” que o homem amadurece como ser pensante, tornando-se capaz de formar conceitos, que irão facilitar sua vivência em sociedade.

Através de experiências no mundo que a cerca, agindo e interagindo com diversos objetos, ao seu redor, a criança vai montando o conhecimento aos poucos.

Segundo Lipman, (1990, p.10), “Poucos lugares se mostram tão apropriados para o exercício do questionamento como a sala de aula”

A Filosofia para crianças é uma alternativa, para que as crianças se tornem adultos curiosos com pensamentos criativos e um espírito crítico e criador, em busca do saber e da emancipação social. Podemos dizer que a filosofia pode contribuir com a ação pedagógica, pois ajuda as crianças a pensar. O autor diz:

O adulto tem um domínio da língua superior ao da criança e pelo menos o potencial para dominar com mais segurança os conceitos expressos pela língua. Todavia, é a criança que tem olhos e ouvidos atentos para a perplexidade e a incongruência. As crianças também costumam ter um grau de franqueza e espontaneidade difícil de encontrar nos adultos. Matthews (2001, p.46)

O pensar filosófico, busca abstrair das experiências das crianças o máximo de questionamentos, tornando a sala de aula lugar apropriado para o exercício do questionamento e a criança ainda mais curiosa. Como diz Lipman (1990, p.35) “Pode - se efetivamente argumentar que a filosofia é a disciplina cuja forma e, pedagogia são uma só coisa. A filosofia fornece um modelo para o processo educacional como um todo.”

Uma pedagogia que explora a curiosidade das crianças oportuniza o pensar, pois desenvolve na criança a capacidade de conhecer, buscar seus próprios caminhos, desenvolvendo também habilidades básicas de raciocínio e investigação, essenciais para ler e escrever com sucesso.

Investindo no problemático, o pensar começa a fluir provocando discussões, reflexões, questionamentos e diálogos fortalecendo as habilidades de raciocínio e de formação de conceitos.

O ato pedagógico deve ter como prioridade “o aprender a pensar”, deve estar voltado à organização de ideias e ou situações que provocam questionamentos em relação à construção de conceitos e em consequência no desenvolvimento intelectual dos alunos. Segundo Lipman, (1990, p.10) “poucos lugares se mostram tão apropriados para o exercício do questionamento como a sala de aula”.

Se o trabalho da Filosofia for contínuo, o desenvolvimento das habilidades do pensar será adquirido de forma natural e possibilitará discussões elaboradas, cotidianas, claras (visão crítica e definida), em todo o processo de construção do conhecimento historicamente acumulado. A Filosofia como disciplina obrigatória no currículo escolar do Ensino Fundamental, precisa estabelecer um compromisso com a investigação filosófica, não podendo ser aleatória, mas compromissada com o pensamento. Diz Kant na crítica da razão pura:

[...] permita-me dizer que se abusa da confiança das pessoas quando em lugar de ampliar a capacidade de entendimento da juventude que se pôs em nossas mãos e formá-la para que no futuro possa amadurecer a própria inteligência, se a engana com uma filosofia enclausurada e completa que foi elaborada para eles por outros. Kant (1965, p.401).

A filosofia em sua origem grega ensina-nos uma característica fundamental do filosofar: o debate, a discussão, a polêmica, a argumentação. Um aspecto essencial do ensino da filosofia consiste na interação, no debate filosófico, no questionamento do pensamento e na necessidade de defendê-lo, o que leva inevitavelmente a à sua reformulação. Essa é a garantia de que o pensamento não se cristaliza e não se torna superado. E é por isso que podemos ainda hoje não só ler Platão, ou Kant, mas discutir seus textos, tornando-os vivos para nós.

Considerações finais

Precisamos sair da prática para pensar a teoria, é um processo importante, de competência de nós professores em buscar fundamentos que sustente uma prática pedagógica que possa contribuir com a qualidade da educação e na formação de homens agregados de conceitos e valores, com capacidades de participar na construção de uma sociedade mais justa

e igualitária.

Além de cientistas sociais, somos profissionais da educação e precisamos ter compromisso com a transformação da sociedade. A filosofia apresenta um convite para a vida do homem em plenitude como ser racional, proporciona alargamento das idéias e das dimensões da existência em extensão e profundidade.

A prática pedagógica deve estar fundamentada em ações voltadas para o verdadeiro crescimento do aluno. O ensino de filosofia nos anos iniciais terá oportunidade de aproveitar ao máximo os recursos da tecnologia digitais, a virtualidade das informações e promover dinâmicas, como música, teatro, arte plástica para pôr o pensamento em ação. Permite ao aluno, construir relações, interagir com todos e com todo contexto e para aprender conjuntamente com engajamento nas relações.

A inclusão do ensino de filosofia nos primeiros anos do Ensino Fundamental não vai transformar de uma vez por outras os alunos em verdadeiros filósofos. Ele vai propor alternativas, tornando o aluno capaz de entender a complexidade deste novo cenário pós-modernidade e ajudá-lo a encontrar o melhor caminho.

Acredito haver na essência desse trabalho um desafio enorme para os próprios educadores e gestores, tendo em vista que romper o convencional não é tarefa fácil, pois exige estrutura e base filosófica, havendo necessidade também de estabelecer um compromisso com a investigação filosófica, evitando a doutrinação e respeitando as opiniões das crianças ,fazendo assim surgir temas relacionados com as experiências do aluno a fim de introduzir pontos de vistas, alternativas e assuntos da atualidade encorajando-os a tomar iniciativa.

A prática pedagógica deve buscar, conforme, Adorno (1995, p.141-142) “uma democracia com o dever de não apenas funcionar, mas operar seu conceito, demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado”

Assim à docência deve estar fundamentada em ações voltadas para o verdadeiro crescimento do aluno permitindo ao aluno refletir, discernir, construir relações, interagir com todos e com todo contexto e para aprender conjuntamente com engajamento nas relações e assim contribuir com uma educação humanizadora

Referências

ADORNO, T. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.

CHAUI, Marilena. **Convite a Filosofia**. 3ª ed., São Paulo, Ática, 1995.

KANT, Emanuel Tradução: J. Rodrigues de Menege. **Crítica da Razão Pura**. ACRÓPOLIS
Versão para e Book eBooksBrasil.com Fonte Digital:
br.egroups.com/group/acropolis/Disponível em < WWW.ebooksbrasil.org/eLibris/critica.html >
Acesso em: 01 de jan. de 2017.

LIPMAN, Matthew. **A Filosofia vai à escola**. São Paulo. Martins Fontes, 1990.

MATTHEWU, Gareth B. **A Filosofia e a Criança**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

MORIN Edgar, **Os setes saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000
tradução de Silva Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; 2. ed. São Paulo:Cortez;
Brasília, DF : UNESCO, 2000.